

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Festas dos olhos e do coração

Num cenário grandioso—e nenhum outro seria mais adequado do que esse—decorreu a despedida da Embaixada Brasileira às festas do Duplo Centenário. Em plena Praça do Império, e no mesmo local donde há cinco séculos partiram as caravelas dos descobridores, juntou-se na hora da partida o povo de Lisboa, em massa, para festejar e saudar os emissários da grande nação irmã.

Foi um deslumbramento—essa festa dos olhos e do coração Milhares e milhares de pessoas vitoriam os membros da Embaixada Brasileira e saudaram neles os mensageiros duma Pátria que, melhor do que qualquer outra, pode compreender-nos e amar-nos. Jorravam fochos de luz no grande e formosíssimo lago do centro da Praça e, ao longe, limitando o quadro, os Jerónimos eram uma renda primorosa a debruçar um espectáculo feérico de maravilha e de sonho.

Mas a festa não era apenas em terra; chegava, como não podia deixar de ser, ao rio—donde outrora partiram os navegadores de Portugal. Embandeirado e festivo, o «Serpa Pinto», quedava, ao longe, recortando-se na noite calma, iluminada e majestoso. E da margem próxima subiam para o espaço centenas de fogos inesperados que se contorciam, bailando e vibrando, no céu imenso e calmo. O fogo de artifício transformou, por completo, a fisionomia estranha das coisas e das pessoas. Enquanto no cais se procedia ao embarque dos membros da Embaixada Brasileira, enquanto se faziam as últimas despedidas—raparigas dos mais recônditos pontos do país e representando todas as províncias portuguesas do continente lançavam sobre os nossos hóspedes braçadas e braçadas de flores. E ao magnífico espectáculo colorido juntava-se também o eco de milhares de vozes que, aclamando o Brasil, aclamando Portugal, subiam para o céu numa comunhão profunda e afectuosa.

Lisboa assistiu nessa noite a um dos espectáculos mais vibrantes que porventura alguma vez terá presenciado. Organizada a cerimónia pela Secção de Propaganda e Recepção dos Centenários, que funciona no S. P. N., não se pode ocultar que tal manifestação excedeu todas as expectativas. E compreende-se: para lá da pura organização oficial, protocolar, embora efectiva e quente, foi o povo levar-lhe, em massa, a expressão duma amizade e dum carinho que são sempre, e de qualquer forma, afirmações de entusiasmo e de comunhão.

A partida para o Rio de Janeiro da Embaixada Especial que o Brasil nos enviou às festas Centenárias foi—repetimo-lo—uma festa dos olhos e do coração. Vibraram em unísono, nessa noite, a sensibilidade e o espírito de muitos milhares de pessoas que, no mesmo movimento de consagração, aclamaram no país irmão a própria perpetuidade do nosso sangue e da nossa língua, a razão de ser da nossa eternidade.

"Praias"

Manta-Rôta, 21 de Agosto,
Meu caro amigo:

Em vão esperei por ti no passado domingo. És um ingrato, a pobre pequena como não apareste passou a noite bastante mal-disposta e, notei que na segunda-feira, tinha olheiras profundas e não quiz tomar banho. Se poderes vem até cá no domingo pois posso afirmar-te que não darás o teu tempo por mal empregado.

A praia vai-se animando e o mês de Setembro vai ficar gravado a letras de platina nos anais da história da velha Manta-Rôta, que no dizer do nosso R. é a melhor dos hemisférios do belo sexo.

Projectam-se grandes festas e interessantes jogos florais que a esta hora já deverão ser apregoados pelos arautos.

A Comissão de Iniciativa e Turismo, num gesto digno, procura dar o melhor do seu esforço em prol dos festivais.

Se acaso se fizer a eleição da Rainha da Manta-Rôta, tem paciência mas eu voto na nossa prima M. a-pesar-de saber que ela não te agrada muito pelo seu temperamento irrequieto.

Participo-te que os banhos de sol têm dado bom resultado, o nosso R. todavia, tem abusado um pouco e, se não se acatela só será conhecido entre os abexins.

Nestes últimos dias temos rido imenso. Calcula que até houve quem a rir, dentro de água, perdesse um dente que a esta hora certamente já deve estar no estômago de algum tubarão, desses que de vez em quando passam ao longo da costa.

Não calculas meu amigo como os dias aqui correm admiravelmente. De manhã, levanto-me pelas 9 horas, vou até à praia onde me entretenho a «flirtar», ao abrigo dos toldos depois banho-me nas salsas ondas, tomo o tal banho de sol que me aliviaraste, dou um pequeno passeio e por volta das 13 horas, vou almoçar.

Depois do almoço e o respectivo repouso, vou até ao Casino cavaquear ou fazer uma partida de laranjinha, aquele célebre jogo das bolas a brincarem com os buracos, seguidamente, peço um pouco de ténis ou equitação até fazer horas de jantar.

A noite volto para o Casino onde me entretenho até às tantas.

Com esta vida meu caro, já consegui aumentar no curto espaço de 15 dias 4 quilos e, por este caminho, estou a ver que com dificuldade me conseguirei deslocar daqui.

Ontem falou-se muito da festa que se vai realizar e apareceram logo alguns engenheiros que traçaram os projectos mais mirabolantes que é possível imaginar, mas nota que foram traçados sobre a areia.

Como sempre continua a caça aos Drs. ainda que seja debaixo de água.

Fazes por cá muita falta, especialmente a noite no Casino para divertires a inconsolável prima.

Abraços do velho amigo

Zéca

ECOS DO PASSADO Instrução em Tavira

O Estado só se importava com o ensino das classes elevadas. Tinha as suas escolas para formar teólogos, professores, juizes, advogados, médicos, e a instrução das restantes classes deixava-as à Igreja e aos particulares. Da instrução do povo se incumbiram principalmente os conventos do nosso país, e assim foi em Tavira.

Nos conventos houveram escolas publicas de gramatica, latim, retórica, logica, teologia, grego, hebraico, musica, e cultura artistica. De tudo isso houve nesta cidade.

Numa das aulas mais tarde creadas pelo Estado e pelos Bispos do Algarve, que o leitor verá em *Notícias Históricas de Tavira*, nos fins do século XVI ensinava-se a ler, publicamente nos adros das igrejas, pela cartilha do Padre Inácio, cartilha, ou metodo de leitura, que se celebrisou.

A lei de 6 de Novembro de 1772, creou a instrução primaria e secundaria. Estabelecia-se uma escola de primeiras letras em cada centro local, cadeiras de português e latim por todas as cidades e vilas, e um sistema de liceus onde se devia ensinar a filosofia, a eloquência e o grego. O ensino particular ficava livre, o magistério seria provido por concurso, e as ordens religiosas poderiam ensinar publicamente. Foram, pois, por esta lei creadas as primeiras escolas régias. A primeira escola régia de Tavira, parece que começou por funcionar junto à Igreja dos Terceiros Franciscanos.

Em 10 de Outubro de 1815, inaugurou-se em cada regimento uma aula destinada ás praças e seus filhos e dos habitantes das terras onde existiam esses corpos.

Regiam-nas um mestre com seu ajudante e um subalterno aspirante a este lugar. E assim foi em Tavira.

Em meados do seculo passado, o Padre Vicente Maior do Rosário organisou em Tavira um curso gratuito de musica e canto, e aos seus alunos se dava o nome de *canarios* do Padre Vicente, alusão ao canto que ele ensinava. Esses *canarios* cantavam nas festividades religiosas, davam, por vezes, audições musicaes e de canto profano em soirées particulares, onde sempre se desempenharam com brilho. Muitos foram os *canarios* que estudaram com o Padre Vicente, celebrisando-se e ao seu mestre, sendo o ultimo sobrevivente o mestre de capela Alexandrino, falecido ha poucos anos.

Bons tempos eram estes, em que um particular conseguia crear e manter um estabelecimento de ensino, sem que a politica impetrasse dogmaticamente interferindo no que ela não creara, nem ajudara a crear, como vamos ver.

Quando ha quarenta e tantos anos o sr. Dr. Antonio Cabreira criou em Tavira uma sucursal do Instituto 19 de Setembro, para leccionação gratuita, pouco tempo depois a politica com suas malasartes lhe deu o golpe de morte. De 1906 a 1908, funcionaram aqui os três primeiros anos do curso dos liceus, na Escola Jara e de que fui um dos professores.

Novamente a politica local,

Património do Estado

A Direcção Geral da Fazenda Pública acaba de publicar com acertado critério e amplo desenvolvimento, a conta do Património do Estado, relativamente a 31 de Dezembro de 1938.

O facto merece, sem duvida, o nosso interesse e deve ser registado na sua justa medida. Em primeiro lugar, pondere-se que o cadastro da propriedade estatística só é uma realidade desde que se passou a executar o preceituado pelas leis do novo rumo da administração pública. Em segundo lugar, saliente-se o valor maciço das verbas destinadas pela Revolução Nacional, desde 1928, à expansão das obras públicas, tais como, entre outras, a construção e aquisição de edificios e de obras de arte.

Eis alguns sugestivos apontamentos, extraídos do escrupuloso trabalho da Direcção Geral da Fazenda Pública:

Os bens do dominio público e do dominio privado do Estado atingem um global de 11.444.352.912 escudos assim discriminados; 7.850.057.690, para os primeiros e 3.594.295.221 para os segundos.

Valor atribuido ás bibliotecas e arquivos, 1.661.300 contos; aos museus do Estado, 507.936 contos; ás obras maritimas e fluviais, 800.090 contos; ás linhas ferreas, 1.458.130; ás estradas nacionais, 1.512.995 contos.

Valor atribuido aos imoveis do dominio privado, entre os quais, figuram as *casas economicas*, 1.986.105 contos; a papeis de credito, 219.169 contos.

Houve tempo em que estas coisas andavam atiradas para a vala comum da indiferença, tanto por falta de unidade de acção estatista, como também à mingua de atenções burocráticas, que a elas se dedicassem convenientemente. Passava-se o tempo—ninguém o ignora—em discussões estereis e em promessas quasi sempre irrerealizadas e irrealsaveis. Agora dá-se precisamente o contrário: a palavra cedeu o lugar ao trabalho e à realisação, que não podem excluir o método, a disciplina e a unidade incondicional.

Casa em ordem e escrupulosa atribuição dos valores de todo o seu recheio, aumentando dia a dia com importantes aquisições e melhoramentos de toda a especie: rasão sufficiente para demonstrar a vasta capacidade organisadora e realisadora do Estado Novo—tal é a conclusão intuitiva a que se chega, depois da leitura serena das contas apresentadas pela Direcção Geral da Fazenda Pública.

com identicas malasartes, o estrangula. Esta aversão a tudo que não fosse feito sem o placet da politica então dominante, é um indicio claro de decadencia mental.

Como nota final a este artigo-lho *corrente calamo*, direi que quando em 8 de Janeiro de 1798 se inaugurou o seminário de Faro, foram doze os seminaristas fundadores, sendo dois de Tavira: João Eduardo Arnedo, e João Nobre.

Damião de Vasconcelos

Festival DESPORTIVO

Reflectindo o grande entusiasmo que está despertando nos meios desportivos e mundanos do Algarve o próximo festival patrocinado pelo jornal «Sporting» do Pôrto, ficou definitivamente constituída a comissão de Honra e Comissão Executiva dos festejos, onde se agrupam as mais representativas individualidades des'a cidade, com a seguinte composição:

COMISSÃO DE HONRA

Dr. João de Deus Pereira, Dr. Arnaldo dos Santos Lança, Capitão Vitorino Rodrigues Corvo, Capitão de fragata-aviador Adolfo Trindade, Capitão-Tenente Pedro Raimundo Martins Magalhães, Tenente Francisco dos Reis Pio, Tenente José Augusto Correia, Carlos Vireto Guerreiro e Manuel Virgínio Pires.

COMISSÃO EXECUTIVA

Ossrs. José Pedro Barão, Sotero Martins, Victor Duarte e Joaquim da Silva Marto.

Aos generosos esforços que para tanto se conjuraram juntar-se-a certamente a colaboração do grande público, chamado a dar vida e cor ás competições, que começarão em 1 do próximo mês, pelas provas náuticas, natação e remo.

O «Gilão» será a formosa liça prateada onde se defrontarão atletas vigorosos, num esforço de modulações helénicas, tam deslumbrantes de beleza para o nosso espirito algarvio.

Ambiente, competidores e espectadores, unidos em estreita identidade formarão o conjunto deste espectáculo maravilhoso e viril.

Tudo foi previsto para que o público sinta de perto as emoções das provas, emprestando-lhe assim o sópro do seu imenso entusiasmo para que solicitamos a diferentes empresas maritimas, embarcações, que no rio oferecerão um local privilegiado, concessão, que desde já agradecemos profundamente, até ao momento em que possamos tornar individualmente público o nosso agradecimento.

No dia seguinte, 2 de Setembro, as provas de ciclismo e futebol solidificarão o festival visto nelas se incorporarem figuras de apreço no desporto algarvio.

O Sport Lisboa e Algez, filial do Sport Lisboa e Benfica, acaba de se inscrever com uma equipe ciclista composta dos seguintes corredores: João Pereira Marreiros, Sequeira Machado e José Avila, que no domingo passado conquistaram individual e por equipes o Campeonato Popular do Algarve, organizado pela U. V. P.

O Clube Atlético Pontense inscreveu-se também para a «I Volta Pedestre a Tavira» com um lote de bons marchadores e uma equipe ciclista.

No próximo número fornecer-se-á o programa com a discriminação horária dos festivais.

As inscrições encontram-se a cargo do sr. José Barão na Séde do Tavira Ginásio Club e encerram-se no dia 28 do corrente.

Joaquim da Silva Marto

Assinal o «Povo Algarvio»

AVENÇA

PROBLEMAS do Trabalho

Há um problema que aparece, como fundamental e essencial, a todos aquêles que desejam ver respeitada, de uma maneira prática e categórica, a dignidade da pessoa do trabalhador.

Esse problema é aquê que consiste em ser necessário modificar a mentalidade dos que acham muito natural ter o trabalhador de recorrer à mendicância e às «sopas dos pobres» nas ocasiões em que o trabalho falta.

Há infelizmente muito boa gente, que por falta certamente de sensibilidade, ou por não ter dado ao assunto a atenção que merece, acha muito bem e muito natural que o trabalhador sem trabalho tenha lugar garantido na bicha da sopa dos pobres.

Este problema tem uma importância fundamental; nada se pode fazer de bom sob o ponto de vista social sem primeiramente se dar ao trabalhador uma categoria moral que seja implicitamente incompatível com a aceitação fácil da solução do problema da sua falta de salário feita através da sopa dos mendigos.

Não se consegue dar ao trabalhador uma posição moral de respeito dentro da sua própria família se, nas ocasiões em que não tem salário, tiver de andar de porta em porta pedindo esmola.

Esta solução única do problema da falta de salário do trabalhador em geral—e em especial do trabalhador chefe de família—não pode deixar de chocar e de entristecer quem não se esquecer de que o homem que trabalha também «tem uma alma».

Ora é nossa obrigação fazer o possível para que essa alma seja respeitada e cultivada; mas não se cultiva e não se respeita essa alma se o homem que a possui tiver—por falta de trabalho e de salário—de ser intermitentemente operário e mendigo.

Já temos citado noutros artigos a resolução dos «problemas» que há dezenas de anos fundaram o «Montepio Artístico Tavirense» com a intenção de se garantirem auxílio na doença, no desemprego e na invalidez.

Essa resolução bem característica do sentido de dignidade, que esses homens tinham, consistia em «expulsar de sócios do Montepio» quem fosse encontrado a pedir esmola.

Todos os que são, ou se intitulam, católicos tem a obrigação moral de se interessarem pelo culto da dignidade do homem que trabalha; e essa dignidade não se conserva e não se mantém, sem a possibilidade económica de o trabalhador poder sustentar «dignamente» a sua família.

Essa «obrigação moral» implica a necessidade de um interesse especial pela resolução prática; do assunto; em grande parte essa resolução pratica depende do Estado e não dos particulares.

Porém os particulares necessitam modificar a sua maneira de fazer beneficência canalizando-a para «Caixas de Socorro» que garantam justamente ao operário socorro na doença, na invalidez e no desemprego.

E' triste confessar e verificar que não só no nosso país, como em outros países católicos, as «caixas de socorro» no género das acima citadas são pouco conhecidas e apreciadas pela massa geral dos católicos.

Estes fazem—justo é dizê-lo—um grande esforço no campo da caridade; esquecem porém que é necessário e fundamental dar aos homens, que trabalham, possibilidade de conservarem a sua dignidade não necessitando recorrer à mendicância.

Devem orientar a sua acção beneficente nesse sentido e devem chamar a atenção de quem de direito para a necessidade de dar ao trabalhador uma compensação da sua falta de salário que não seja a da sopa dos pobres nem a esmola que é forçado hoje a mendigar.

A. de Sousa Gomes

Grandioso Festival em Manta Rôta A Noite dos Poetas

A Comissão de Festas do Casino da Manta Rôta com a colaboração prestimosa da C. I. I., sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Luiz Antunes inaugurará a sua época balnear do corrente ano com uma noite de arte que, simultaneamente, constituirá um incentivo e uma consagração dos valores poéticos algarvios.

Aos Jogos Florais da Manta Rôta, a realizar no dia 17 de Setembro, poderão concorrer todos os poetas portugueses, os quais enviarão até à o hora do dia 15 as suas produções para a «Comissão de Festas do Casino da Manta Rôta—Vila Nova de Cacela».

Todos os concorrentes terão de apresentar as suas poesias em envelope fechado contendo o pseudónimo adoptado e acompanhado de um outro, lacrado, contendo os seus verdadeiros nomes.

A quadra a glosar, primor artístico do consagrado poeta algarvio Ex.^{mo} Sr. Isidoro Pires, é a que abaixo se transcreve:

«No dia em que não te vejo,
Fecho os olhos pra te ver...
E eu tinha os olhos abertos,
Antes de te conhecer.»

O programa da «Noite dos Poetas» fica assim estabelecido:

I Parte

Alguns trechos de Música Selecta por uma magnífica orquestra propositadamente contratada para este fim.

II Parte

Recitação de uma poesia dedicada à Praia da Manta Rôta.

III Parte

Inauguração dos Jogos Florais; leitura das poesias classificadas e distribuição dos prémios.

O detentor do 1.^o prémio será proclamado príncipe dos poetas e elegerá a Rainha da Festa, assim como os dois imediatamente classificados escolherão as damas de honor.

IV Parte

Baile — Abrirá com a «Valsa dos Poetas».

A «Noite dos Poetas» será pois um espectáculo de brilho invulgar e, num ambiente de alegria e mocidade, impôr-se-á como apoteose deslumbrante dos génios que a terra algarvia tem criado.

«Povo Algarvio»

Avisamos os nossos Ex.^{mos} Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicados no número dessa semana.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Compra-se

Pequena propriedade. Nesta Redacção se informa.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 19—O sr. Paulo Joaquim.

Fazem anos:

Hoje—D. Ana Maria Dias Ferreira.
Em 26—D. Carlota Gonçalves Lopes.
Em 27—O sr. Engenheiro Luiz Maria de Mello e Sabbo e a sr.^a D. Judite Rocha Centeno.

Em 28—D. Izabel da Encarnação Santana Faleiro.

Em 29—D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.

Em 30—O sr. Joaquim Antonio dos Santos.

Em 31—O Dr. José Raimundo Ramos Passos.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital, a sr.^a D. Maria da Conceição Parra, com atelier de chapéus nesta cidade.

—No goso de férias, encontra-se em casa de seu avô, sr. Joaquim Pedro Soares, o sr. Jorge Soares Rosado, estudante.

—De visita a seus pais encontra-se nesta cidade a sr.^a D. Maria Viegas Mansinho Ramos, esposa do Tenente médico, sr. Dr. Zozimo Ramos.

—De visita a seu genro, sr. Dr. Caldeira Pessanha, notário nesta cidade encontra-se em Tavira, acompanhado de sua família, o Dr. Almeida Homem.

—Em serviço de inspecção à Conservatória do Registo Civil, encontra-se em Tavira, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Luiz de Medeiros Antunes, Inspector do Registo Civil.

Registo de Nascimento

No dia 19 do corrente, teve logar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. Mario Vieira de Andrade agente da P. V. e D. do Estado.

O neofito que recebeu o nome de Eduardo Alberto, foi apadrinhado pelo sr. Marques da Conceição Viegas e D. Maria da Conceição da Costa Andrade Tengarrinha.

Academia Musical Tavirense

E' o seguinte o programa do concerto que a Banda da Academia Musical Tavirense executa hoje, das 22 ás 24 horas:

1.^a parte

Bruxelloise (1.^a audição) Maquet
Féerie—Ballet Alyre Delhaye
Capricho Andaluz M. Rucker
Herodiade—Fantasia da Opera Massenet

2.^a Parte

L'Arlesienne—Suite Bizet
Sonhando—Tango (1.^a audição) J. Veiga
Souvenir de la 56.^a Brigada (1.^a audição) Marnay

Portugal segue livremente o seu caminho

No «Gringoire» publicou, recentemente, o escritor Raymond Recouly um interessantissimo artigo em que condensa uas suas impressões de viagem através da Península Ibérica. Depois de se referir a Portugal como «um oasis de opulência e de prosperidade, onde tódas as riquezas e todos os bens se encontram em abundância ignorando as restricções e os racionamentos», destaca para primeiro plano dos grandes progressos realizados pelo Estado Novo, os êxitos da sua política externa que, sem esquecer as relações e amizades tradicionais, segue livremente o seu caminho «tendo em conta unicamente os grandes interesses nacionais».

Recouly prevê por isso que a Península consiga manter a sua «zona de paz» na Europa perturbada, de tal maneira se tem feito sentir a acção conjugada dos Chefes de Portugal e de Espanha. Os povos—afirma—sejam quais forem, têm a sorte que merecem».

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

3.000\$00

Precisa-se.
Garantia, propriedade rústica.
Informa-se nesta Redacção.

MENINO E MOÇO

*Tombou da haste a flor da minha infância alada,
Murchou na jarra de oiro o púdico jasmim:
Voou aos altos Céus a pomba enamorada
Que dantes estendia as asas sobre mim.*

*Julguei que fôsse eterna a luz dessa alvorada,
E que era sempre dia, e nunca tinha fim
Essa visão de luar que vivia encantada,
Num castelo de prata embutido a marfim!*

*Mas, hoje, as pombas de oiro, aves da minha infância,
Que me enchiam de Lua o coração, outrora,
Partiram e no Ceu evolveram-se, a distância!*

*Debalde clamo e choro, erguendo aos Céus meus ais:
Voltam nas asas do Vento os ais que a ulma chora,
Elas, porém, Senhor! elas não voltam mais...*

Leça, 1885

«Só» de ANTÓNIO NOBRE

CASA CABRITA

DE

Manuel Pedro Cabrita Junior

ESTA CASA APRESENTA

A mais linda colecção de camisas ADÃO

E OUTRAS MARCAS

:- Gravatas, Piugas e Cintos para Homem :-

Admiravel sortido de Meias de Sêda e Escócia

para SENHORA

Stoks de Sombrinhas de Sêda e Algodão

Grande novidade em tecidos para Senhora

PRÓPRIOS DA ESTAÇÃO

Riscados, Panos e Cotins

Além destes artigos tem outros em boas condições.

Esta casa é uma das que melhor serve e mais barato vende.

Anunciai no «Povo Algarvio»

Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE

Para educação de meñinas

Internato, semi-internato e externato. Ministra instrução primária e secundária, 1.^o e 2.^o ciclo, labores, trabalhos de arte aplicada, pintura, piano, violino, etc.

Pessoal docente diplomado. Bons resultados dos exames Optima alimentação.

Está situado numa das terras mais pitorescas do Algarve

Tódas as famílias que desejam dar a suas filhas uma instrução e educação esmerada, devem preferir o

Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE

Retalhos e Arabescos

Vingança justificada

Beaumarchais, o glorioso autor do «Barbeiro de Sevilha» e do «Casamento de Figaro», duas comédias de intuíto demolidores que tanto entusiasmaram a França pré-revolucionária, era filho de um relojoeiro. Até os vinte e um anos trabalhou na oficina do pai e chegou mesmo a inventar uma qualquer modificação nas máquinas de relojoaria que deu impulso progressivo a esta indústria.

Beaumarchais, como homem de inteligência superior, não se envergonhava da sua humilde origem e da sua primeira profissão. No entanto, não gostava que lhas recordassem com intuíto pejorativo.

—Examine o meu relógio, que não anda bom, já que entende tanto de relojoaria — disse-lhe, um dia, um cortesão, em Versalhes, com um sorriso nos lábios.

Beaumarchais pegou no relógio, abriu-o, voltou-o, meteu o nariz dentro da caixa e, por fim, deixou-o cair no chão da maior altura que pôde...

—Perdê-me — disse o comediografo mas já perdi a prática... Sou desastrado como qualquer simples amador.

Um museu de vozes

E' frequente registar-se hoje em discos fonográficos, os discursos dos estadistas e de outras personalidades importantes. A operação, porém, torna-se bem mais difícil se se procura «ressuscitar» as vozes célebres de fins do século XIX, quando os processos de gravação eram muito inferiores aos de hoje.

O engenheiro norte-americano Robert Vincent, amigo de Edison, conseguiu, servindo-se de «rolos» dos primeiros tempos do fonógrafo, e a pesar do mau estado em que se encontravam resultados admiráveis. Assim, reconstituiu, além de outras, as vozes de Gladstone, Florence Nightingale, do empresário Barnum e do explorador Stanley.

Todos estes registos estão guardados na Biblioteca do Congresso de Washington, onde constituem os mais ricos documentos sonoros do mundo. A colecção aumenta de dia para dia, graças a outras contribuições como a do presidente Woodrow Wilson, Theodoro Roosevelt, Conan Doyle, actor Henry Irvin, almirante Peary Sarah Bernhard...

Dos discos recentes o mais impressionante é o que reproduz a abdicação de Eduardo VIII. Um grafico executado por meio de delicado oscilografo e ligado ao disco revela a emoção do soberano naquela hora decisiva.

Os sete castelos

Poucas pessoas sabem e por isso vem a pélo dizer o que representam os sete castelos que decoram o escudo das armas de Portugal em volta das Quinas de de Afonso Henriques. Representam eles sete praças fortes do antigo reino dos Algarves que se chamaram *Estombar, Paderne, Sagres e Castro Marim*. Foi D. Afonso III quem mandou pôr nas armas do reino a orla de castelos, depois da conquista do Algarve.

Estes eram, a principio, em maior número, mas foram mais tarde reduzidos a sete.

Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

**OLHÃO
FUZETA
e S. BRAZ d'ALPORTEL**

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito à nossa Redacção.

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS — DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

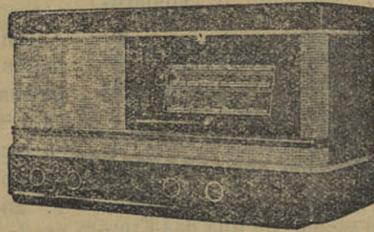
Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer Banhos ás 8 horas.

A consulta médica realisa-se no Hospital do Espírito Santo (Santa Casa da Misericórdia) das 9 ás 10 horas, exceptuando aos domingos.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Atenção

no Café Arcada

Vendem-se as deliciosas «LARANJADAS CARAZONAS», as mais naturais e saborosas. Também fornece aos domicílios «Agua de Monchique» em cântaros de 20 litros ao preço de 6\$00 cada.

Teatro escolhido

Obras teatrais inéditas
Um escudo cada peça

Lastimam os amadores teatrais e os grupos Cénicos das Sociedades Recreativas, que não se tenha de há muito publicado peças próprias para récitas particulares, obrigando-os assim a constituir os seus espectáculos, por falta de renovação da publicação de peças novas próprias para amadores, com as eternas velharias que fizeram as delicias dos nossos bisavós. Explica-se facilmente a escassez de tais edições.

A peça de teatro constitui uma literatura de especialidade, que não interessando a todos, poucos exemplares se vendem quando a obra vem a público, e por isso, certo e positivo o prejuizo que a publicação acarreta, as casas editoras esquivam-se a semelhante cometimento.

Só a certeza da colocação de determinada quantidade de exemplares pode estimular a publicação de peças teatrais tornando ao mesmo tempo, excessivamente barato o preço de cada exemplar. E' neste sentido que vai ser feita a tentativa, iniciada já com a publicação da peça em 1 acto «*Paixão de Bonecos*», de *Romualdo Figueiredo*, o autor aplaudido de «*Os Doidos com Juizo*», «*As Primas do Gremias*» e outras.

Em qualquer livraria do paiz, — e é ver o catálogo de todas elas, — o custo mínimo de uma peça teatral, desde que tenha um acto apenas, — é de 3\$00.

«*Paixão de Bonecos*», custa também 3\$00, na casa onde acaba de ser editado, — *Livraria Económica, Rua Barros Queiroz, 9 a 13 — Lisboa*.

Vamos publicar porém, uma série de peças, — teatro próprio para amadores, em edições iguais à de «*Paixões de Bo-*

Novo Correspondente

Foi nomeado correspondente do nosso jornal, na Conceição de Tavira, o sr. João Pereira Alves, com quem de futuro serão tratados os assuntos do nosso jornal naquela laboriosa povoação

negos», de que remetemos um exemplar a V. Sr.ª.

Cada peça custará apenas 1\$00 (10 tostões), mas que para assim possa ser ter o subscritor que garantir um mínimo de cinco peças, — todas diferentes, — publicando-se uma cada mês.

Para fazer a assinatura das cinco peças teatrais inteiramente inéditas, basta preencher o Boleim junto e remetelo acompanhado de 6\$00 a *Vale de Figueiredo, Rua de S. Mamede (ao Caldas), 50, 2.º-D 10 — Lisboa*, podendo a remessa ser feita em vale de correio, ou selos fiscais. O custo de cada obra teatral é de 1\$00, isto é — 5\$00 as cinco peças, sendo o escudo a mais para o porte de correio das cinco citadas obras.

As Sociedades Recreativas, os Grupos Cénicos, os Amadores Dramáticos, os Ensaíadores, todas as entidades em fim, que apreciam o bom teatro e lamentam que nada de novo se tenha publicado, não deixarão por certo, de auxiliar esta tentativa, assinando o Boleim, reconhecendo que nenhuma intenção de lucro anima este empreendimento, porquanto, tratando-se de edições perfeitamente iguais à de «*Paixões de Bonecos*» mandadas fazer na época que atravessamos, em que toda a matéria prima aumentou sensivelmente, — 1\$00 — apenas, cada peça, mal paga a composição, impressão, brochura, papel e tinta. Estas mesmas peças custarão nas livrarias 3\$00 — cada exemplar.

Pela Província

Castro Marim

Grémios da Lavoura — Quando os Grémios da Lavoura já criados nos vários concelhos do País convocam os seus associados a fim de tirar as notas das quantidades de adubos e sementes de que carecem para as suas sementeiras do próximo ano agrícola, que se avizinha, os lavradores deste concelho perguntam se já está criado o Grémio e se a sua sede será em Castro Marim ou em Vila Real de Santo António.

Na verdade é bem típico e curioso o que se passa com as coisas deste concelho.

Pedi-se a criação do Grémio em Castro Marim, reunindo os concelhos de Alcoutim e Vila Real de Santo António. E quando todos pensavam que a respeito de conveniências da sua instalação neste concelho não havia más opiniões e que o desejo de todos os proprietários dos três concelhos para que ele aqui fosse criado seria unanime, surgem os de Vila Real desejando a sua ida para aquela vila.

E neste compulsar de opiniões se tem gasto em tempo preciosissimo de que resulta estarmos já próximo das sementeiras e ainda se não encontrar instalado o referido Grémio da Lavoura. Há coisas duma clareza tão evidente que basta anunciá-las para ficarem desde logo compreendidas. E neste caso está o Grémio da Lavoura que se pretende criar neste concelho. E' ele e o de Alcoutim os de maior produção e quiz Deus que a sua situação geográfica ficasse no meio dos dois concelhos e tivesse o maior número de proprietários tornando-se mais comodo para todos.

De modo que, por todos os motivos, não oferece dúvidas a instalação do Grémio em Castro Marim. E pedi-lo para Vila Real seria loucura igual à que representaria o pedido dos proprietários de Castro Marim para instalar nesta vila o Grémio das Conservas de Peixe.

Chegou-se ainda a argumentar com a falta, em Castro Marim, de capacidades dirigentes para o Grémio, apontando-se as vergonhas causadas na administração dum Sindicato Agrícola e ainda coisas da Confraria de Nossa Senhora dos Martires. Mas quem tem a culpa de tal? Por ventura é o concelho responsável pelas vigarices de qualquer cara sem vergonha!

Certamente que as competências por aqui não abundam, mas sempre tem havido pessoas capazes de administrar os diferentes serviços do concelho.

Não resta dúvida que a sede do Grémio deve estar em Castro Marim e que todos devem conjugar os seus esforços no sentido de se alcançar o maximo dos benefícios em proveito de todos e nada de discussões estérteis que nada remedeia — c.

Conceição de Tavira

As nossas estradas — Encontra-se em deplorável estado as estradas da Palmeira e a de Cabanas; havendo outras de menor importancia, dignas também de reparações.

A falta destes melhoramentos, que, aliás é de grande utilidade, leva ao descontentamento, principalmente os lavradores desta localidade.

Neste sentido pede-se às entidades competentes se dignem dar as providências necessárias, satisfazendo assim tão justa aspiração.

—Partiu para Caneças, em viagem de recreio, o nosso particular amigo sr. Miguel Arcanjo Pereira.

—Chegou de Lisboa, acompanhado de sua familia o nosso prezado amigo sr. Serafim Pinheiro Chagas.

—Afim de consultar a ciência médica foi a Lisboa acompanhando seu filho Romão Gil, o nosso prezado amigo e assinante sr. Pedro Gil Cardeira.

—De visita a sua esposa esteve nesta localidade o nosso particular amigo e assinante sr. Manuel da Silva Gomes, constructor civil, actualmente residente em Castro Verde — c.

Afogado

Na tarde de 19 do corrente, quando atravessava o rio, frente as Quatro Aguas, num pequeno «charuto» o aprendiz de funileiro Joaquim da Mata Cavaco, de 15 anos, desta cidade, filho de José Rodrigues Cavaco já falecido e de Emilia das Dores Salragem, devido á forte ondulação a fragil embarcação voltou-se.

Os gritos aflitivos do sinistro fizeram acorrer ao local varias embarcações conseguindo agarralo e fazendo-o transportar para esta cidade.

Apezar dos socorros que então lhe foram prestados, faleceu pouco depois.

O «Tavira Ginásio Club» realiso no ano passado, pela inauguração da casa de Salva-vidas «Tavira» uma demonstração de como devem ser auxiliados os naufragos e só elogios merece por isso. Consta-nos que essa demonstração vai ser repetida nas Festas Desportivas de 1 de Setembro.

Poema da Saudade

Quando um dia este dia enlanguescido
Perder um pouco das suas cascatas
De Luz e de Sonho,
E os nossos nervos amoleçam
E fiquem indiferentes
A ignaras venturas
E à febre do Amor...

Al! Quando uma vez
Esta noite morna de luar
Nos deixar,
E os canteiros que hoje elhamos
Se tornem áridos...
As açucenas se vistam de Sombras,
E, na sua geométrica forma,
Não vibrem o frescor e a agitação...

Mais tarde, não sei quando!
Talvez ao chegar o exterior das emoções,
A sufocar os nossos corações,
Ainda apaixonados,
Havemos de querer voltar
P'los Caminhos do Passado...

Quando o nosso corpo estiver cansado
De gravitar
Nestas órbitas de Incertezas!
E já as ardências estiais
Se tornaram em friesas
Em pleno Antártico da Vida...

Quando um dia
Desfilas na frente da nossa retina,
Pálida e humedecida,
O «filme» da nossa Vida,
Sôbre a lousa infinita da Verdade,
Choraremos então
As únicas lágrimas sinceras:
As da Saudade!...

Victor Castela

Grémio da Lavoura

Por determinação superior, já foi integrado no Grémio da Lavoura de Tavira a Delegação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, nesta cidade.

Amanhã, os respectivos serviços já estarão funcionando no edificio do Grémio da Lavoura. Fica assim satisfeita uma das mais premiantes reclamações dos Lavradores, graças ao espirito de justiça que preside ao Estado Novo.

O PIRILAU

Acabamos de receber os dois últimos números deste interessante semanário infantil.

O *Pirilau* que de número para número tem tido um grande êxito entre os seus leitores miúdos, insere agora uma magnifica construção de armar, a *Exposição do Mundo Português*.

Cada número 50 centavos.
Henrique Torres-Editor — R. de S. Bento, 279 — Lisboa.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com sede na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.º andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de todas as espécies, destinados ao nosso jornal.

Secretária

Compra-se uma em 2.ª mão.
Nesta Redacção se informa.

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico — Electroterapia

CONSULTÓRIO:

Rua de Santo António, 32 —
1.º, Tel. 228 — FARO

Colégio Algarve

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9 — Telefone, 129 — FARO

Instalado num grande e higiénico edifício, no centro da cidade.

Ensino Primário—Admissão aos Liceus—Ensino artístico
Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Magnífico material de ensino

Gabinetes de Geografia, Botânica
Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química apetrechados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal.

Professores diplomados, com 20 anos de prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados.

O melhor e o mais completo estabelecimento de ensino particular do Algarve.

Resultados do ano lectivo findo:

Todos os alunos apresentados a exame de 1.º ciclo (3.º ano) foram aprovados, com altas classificações.

75 % de aprovações nos exames do 2.º ciclo (6.º ano)

No «Colégio Algarve» recebem-se, para alimentação e quarto, estudantes de ambos os sexos, quer estejam matriculados no Colégio ou no Liceu.

Objectos próprios para

BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.^a o estabelecimento

BERNARDINO M. MATEUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Hortelão

Precisa-se para a horta de Bernardinho.

Dirigir a José António da Trindade, ou a José Joaquim Leiria—TAVIRA.

BREAK

Vende-se elegante, bom e barato.

Informa Luiz Arnêdo—TAVIRA.

Venda de Prédios

Um prédio na Rua 1.º de Maio com 5 compartimentos no 1.º andar e varanda e 4 compartimentos no rez do chão, servindo para qualquer ramo de negócio, com os números de policia, 27 e 29;

Um prédio no Largo 31 de Janeiro, n.º 2, com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua da Caridade, n.º 51 com saída para a Rua das Cunhas, com 10 compartimentos no 1.º andar e 7 no rez do chão, com quintal e poço de água potável;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 38 com 7 compartimentos, quintal, poço, uma casa para arrecadação e tendo junto um armazem para negócio;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 63 com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 89 com 6 compartimentos, quintal e poço;

Um prédio na Rua das Freiras n.º 28 com quatro compartimentos;

Dois prédios na Rua das Freiras nos 43 e 38 ambos com 3 compartimentos quintal e poço;

Uma propriedade rústica, situada no sítio da Balieira, junto á estrada de St.º Estevão, com casas de habitação, armazem e ramada, com terra de semear e ramos de alfarrobeiras, amendoeiras oliveiras e figueiras;

Uma propriedade rústica situada no Vale Formoso, próximo da Senhora da Saúde, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade na fazenda da Capelinha ou a José Joaquim Leiria, Praça Zacarias Guerreiro—TAVIRA.

Fazenda na Capelinha

Perto da cidade e junto á estrada.

Vende-se ou admite-se caseiro.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Americana

Vende-se uma americana em bom estado e arreios para um animal e para parelha.

Quem pretender pode dirigir-se á Rua da Liberdade n.º 67 em Tavira.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

Atenção

Estamos na época calmosa. Só se passam bem os dias no campo ou na praia com um bom aparelho de T. S. F.

Compre um aparelho de baterias a prestações da afamada marca holandeza

“Siera-Rádio”

PARA TODAS AS ONDAS

Tratar com Francisco Padinha Raimundo

Rua Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Propriedades

—Uma no sítio do Almargem;
—Uma no sítio do Albisquer;
—Alicerces de uma casa, pedra para a construção, uma cozinha construída e terreno contíguo, junto á estrada nacional, na Conceição.

Vende: José António Vidal—Conceição de Tavira.

Propriedades

Arrendam-se as denominadas: Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, Patarinho, Bornacha e courelas em Santa Catarina.

Recebem-se desde já propostas no escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens—Tavira.

Propriedade

Vende-se uma propriedade, na freguesia da luz, sítio da Campina, que consta de 2 hortas com abundância de agua e engenhos de ferro, diverso arvoredo vinha e casas de habitação.

A venda pode realizar-se em conjunto ou separado.

Tratar na Redacção deste jornal.

Vende-se

Novilho reproductor, raça holandeza pura, idade 22 mezes, manso e afiançado.

Dirigir a José Rodrigues—GRANDOLA.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Professor

Lecciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrução Primária. Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma propriedade, com parte sequeiro e regadio, no sítio da Sinagoga, em Santo Estevão. Tratar com Luiz Arrais.

Escaler

Estrangeiro, de tabua trinca-da com ou sem motor.

Vende: José Viegas Mansinho—TAVIRA.

CASA

Vende-se na rua Tenente Couto com 8 divisões no 1.º andar, 6 no rez do chão, sobrado quintal e poço.

Na rua Tenente Couto n.º 15 presta-se informações e aceitam-se propostas na rua Augusta Lisboa n.º 52.

Arrenda-se

Propriedade no sítio da Foz em Tavira.

Presta esclarecimentos e recebe propostas até 31 de Agosto corrente.

José Augusto Baptista Pires em Vila Viçosa.

Luiz Tomaz Rodrigues Coelho em Tavira.

A's Ex.^{mas} Senhoras

Nova Cabeleireira diplomada pelos Mestres René de Lisboa e D. Barber de Barcelona, fazendo as mais lindas permanentes, tratamentos de beleza e manicure, apresentar-se-há brevemente às Ex.^{mas} Senhoras de Tavira, trabalhando pelos processos mais modernos e de fino gosto.